



Balta Lelija

14 de janeiro de 2026
Quarta-feira da I Semana do Tempo Comum
“Oração e a cela interior”

Mc 1,29-39

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, para a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e eles logo contaram a Jesus. E ele se aproximou, segurou sua mão e ajudou-a a levantar-se. Então, a febre desapareceu; e ela começou a servi-los. À tarde, depois do pôr do sol, levaram a Jesus todos os doentes e os possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu em frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de diversas doenças e expulsou muitos demônios. E não deixava que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era. De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi rezar num lugar deserto. Simão e seus companheiros foram à procura de Jesus. Quando o encontraram, disseram: "Todos estão te procurando". Jesus respondeu: "Vamos a outros lugares, às aldeias da redondeza! Devo pregar também ali, pois foi para isso que eu vim". E andava por toda a Galileia, pregando em suas sinagogas e expulsando os demônios.

Solidão e oração no início da manhã, quando a noite chega ao fim... No Evangelho de hoje, Jesus nos mostra esses dois elementos que, combinados, muitas vezes nos ajudam a encontrar Deus e a entender o que ele quer nos dizer com muito mais facilidade.

As horas "virgens" do início da manhã e o silêncio estão entre os momentos mais belos da vida íntima com Deus. A fim de cultivar esse relacionamento íntimo com seu Pai celestial, Jesus se retira e depois continua a cumprir sua missão de proclamar o evangelho. Dessa forma, o Senhor dá um grande exemplo a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, são chamados à evangelização.

A primeira coisa é buscar a Deus em oração e, na medida do possível, isso deve ser feito nas primeiras horas da manhã, quando o mundo ainda está dormindo. A conversa "face a face" com o Pai, a receptividade ao Espírito Santo, o fortalecimento interior e o conforto que Sua presença nos dá e, além disso, a luz de que precisamos para transmitir o evangelho no próprio Espírito do Senhor... tudo isso é mais facilmente recebido em silêncio do que quando estamos cercados pela agitação!

No livro "The Power of Silence" (O Poder do Silêncio), do Cardeal Sarah, é dito o seguinte sobre o valor do silêncio, citando o padre cartuxo Augustin Guillerand: "O que os homens possuem dentro de si mesmos, não encontrarão em nenhum outro lugar. Se o silêncio não habita no homem e se o homem não se permite ser formado na solidão, então a criatura

vive sem Deus. Não há nenhum outro lugar no mundo onde Deus esteja mais presente do que no coração do homem. Esse coração é verdadeiramente a morada de Deus, um templo de silêncio".

Na "Mensagem do Pai" para a irmã Eugenia Ravasio, que cito com frequência, ele diz as seguintes palavras a ela:

“Gostaria que seus superiores lhe permitissem usar seus momentos livres para conversar comigo e dedicar meia hora por dia para me confortar e amar (...) Você ficará feliz em conversar pouco com as criaturas e, no segredo de seu coração, mesmo no meio delas, você falará comigo e me ouvirá".

Esse diálogo íntimo com Deus é essencial, e seria muito útil se uma espécie de "célula interior" para a adoração a Deus fosse criada no coração dos fiéis.

É por isso que recomendo enfaticamente que criemos essa "célula interior" em nós mesmos, para que também possamos adorar o Senhor em nosso próprio coração. Lá, podemos sempre nos retirar e viver em um relacionamento íntimo com o Senhor, extraindo dele a força para enfrentar os desafios que surgem em nosso caminho.